

# O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'Assignatura:**  
 Semestre... 1\$200 reis—com estampilha 1\$360 rs.  
 Anuo... 600 reis— » » 680 »  
 Trimestre... 300 reis— » » 340 »  
 Estrangeiro: Anuo... 2\$500 »  
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

**Correspondencia franca de porte á redacção.**  
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

**Annuncios**  
 Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis  
 Com annunciados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis  
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %  
 Imposto do sello 10 reis.  
 Annuncios por anno p'ços barattissimos

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE, 1

## CÁ E LÁ...

De ha muito se reconhece que tem a povoação de Fão grandes elementos para progredir, e dados e obreiros necessarios para o seu desenvolvimento vital.

Em todo o orbe houve sempre nullidades, sempre embusteiros e anti-patriotas que nada avaliam e portanto nada reconhecem. E' raro mesmo tomar-se na devida conta a benemerencia do bemfeitor, e as jaculações d'incendrado amor patrio que sempre brotam de nobres e bons corações, pretendendo favorecer e beneficiar o amigo, a familia ou a terra a que tem affeição como seu berço infantil.

A todos se impõe o dever sacratissimo de velar pelo bem estar da sua terra, porque d'elle promana indubitavel-

mente a riqueza de todos os seus filhos.

Após uma longa ausencia, voltou ao seu lar um homem por todos os modos digno de estima e respeito, o civico fãosense sr. Antonio Veiga da Silva, que deseja mandar construir, para regalia de todos, uma estrada em direcção á praia de banhos d'aquella povoação, que, incontestavelmente, seria um utilissimo melhoramento para os fãosenses, a exemplo de tantas outras praias e povoações da beira mar.

Ao nobre e patriotico intuito d'aquelle benemerito, surge porém o anti-civismo de dois homens que se oppõem á realisação d'esse melhoramento: o que parece inacreditavel, é a commissão a que preside o sr. Veiga da Silva offerecer todas as garantias áquelles cava-

lheiros pela cedencia d'uns terrenos, unico búsilis da sua opposição, e ainda assim negarem-se a auxiliá-la na sua patriótica cruzada. Mas como ha, tem havido e haverá sempre d'estas teimosias, d'estes homens que prevaticam com seus instinctos malevolos ou com a ganancia que pretendem angariar entre os seus, tambem cremos que nada obsta a uma caturrice chronica.

Era, todavia, desculpavel tal teimosia, no caso que tivessem a razão por seu lado; mas insistir n'um erro e labutar soezmente em tão desbragada tolice, é dar provas irrefragaveis de uma pessima comprehensão do bem que se pretende fazer a uma população inteira.

No entretanto,—COMO CADA CEREJA POR SEU PÉ PRENDE, já o dizia o velho proverbio,—o grande benemerito terá

ensejo de conhecer a pouco e pouco os anachoretas e chatins que o rodeiam, e deixará, com manifesto prejuizo d'elles, de deitar perolas... a gente tão mal reconhecida.

A estrada projectada tem um duplo fim, e não é só de simples utilidade para os povos d'aquella povoação. O snr. Veiga que pense bem e faça um bom estudo a alguns seus conterraneos, para avaliar de todas essas mesquinhices; que nós, visinhos d'esta banda, como não temos espirito de maledicencia, limitamo-nos a relatar-lhe que—CÁ E LÁ... MÁ S FADAS HA.

## LITTERATURA

### O SUICIDA

(a Francisco Vassallo)

A vida, segundo a voz geral, é um valle de lagrimas onde ha penas e dissabores de toda a sorte que as mais das vezes

só as poderão mitigar a morte n'um momento de allucinação desesperada. E a prova d'esta asserção está bem patenté nos inumeros casos de que muitas vezes somos infelizmente testemunhas oculares e nos amores que de longas eras nos transmite a historia dos suicidios, por tantas fórmas consumados.

Ordinariamente, estes factos tristissimos, são originados pela desventura que no correr da vida do homem segue passo a passo as suas pisadas até o levar á borda do abysmo onde o despenha para sempre. N'estes casos a nossa commiseração deve ser manifesta e a sua memoria tem jus a um lamento de dôr da nossa parte.

A confraternidade é uma virtude altamente louvavel que o raciocinio mostra claramente.

O caso que vou contar é porém estranho ao que fica dito, porque aqui não conseguin a miseria metter pé nem a adversidade espreitar á porta de dous conjuges, que pareciam disputar aos habitantes da corte celestial os gosos e delicias que lá fruem. Aqui não, porque o Amaral, que Deus haja, era o herdeiro universal d'uma immensa fortuna e possuidor da mais formosa das mulheres que Deus creou n'este mundo. Vivia com o fausto dos príncipes e offuscava o brilho dos duques e marqueses da sua epocha. Tinha para realce da sua illimitada felicidade a seu lado

Se envelhecer, lá está o asylo.

Se morrer, cemiterio gratis. Que mais quero? Que mais posso pedir? Nada.

Se chove metto-me n'uma igreja.

Todo o mundo é meu contribuinte; não estendo a mão que não receba esmola; uns dão-me para que os não importune, outros com paixão, outros por vaidade.

Em summa: sou feliz, inteiramente feliz, e todos de mim se compadecem.

Quantos haverá que sejam dignos de compaixão e que só inspiram riso aos outros? Levollas esta vantagem.

Mas não digam os meus leitores nada a ninguém. Estas coisas devem ficar entre nós.

E adens que vou dar por ahí uma volta.

FAZ FAZ.

## FOLHETIM

### OBSERVAÇÕES D'UM SUJEITO

O que é verdade é que sou feliz, inteiramente feliz. Não sei como alguns homens se queixam da vida. E' que ha pessoas que se não contentam com coisa alguma.

Ha homens que se queixam, por exemplo, da pobreza, se bem que sem razão nem motivo.

Porque, entendam-nos bem, eu sou pobre, absolutamente pobre, a ponto de não ter onde casa muito. E que mais posso apetecer, sendo tão formosa a vida, do que não morrer por não ter aonde?

Ha gente que tem um medo atroz dos ladrões, pois eu...

nem raspas de medo! O que me não de roubar? Os annos que tenho? Oxalá que assim fosse.

A mim não me importa a Bolsa. Se sobe, que suba. Se baixa, que baixe! a minha bolsa está sempre igual.

Dizem que o trabalho é uma virtude penosa; e tem razão os que o dizem; não o quero negar. Pois por isso eu não trabalho.

Para que se trabalha?

Para viver?

Pois eu vivo sem trabalhar.

Como?

Comendo.

E como como?

Como o que medão.

E quem m'o dá?

Olha que pergunta! São as pessoas caritativas. Pois não sabem que a caridade existe? A que porta chegarei eu pedindo um pedaço de pão que sejam capazes de m'o negar?

Eu visto-me do fato que os outros deixam. Assim não penso no alfaiate nem nas suas contas, e tenho mais roupa arrumada do que um homem opulento; e isto não admira, porque são muitos a dar-me e eu só a gastar.

Para saber que horas são, vejo relógios em toda a parte; para matar a sede, ha fontes em cada canto; para dormir fresco no verão, tenho o campo ás minhas ordens; para dormir quente no inverno... está tão barato o vinho... e não ha capa que abafe tanto como um meio litro.

Não tenho frio, nem nunca tive, nem sei o que isso é.

Porque motivo as pneumonias levam os outros e não me levam a mim? Pois é por isso mesmo.

A maior parte da gente

um anjo que o estremecia e era concorde em todos os seus mais insignificantes desejos.

Taes attributos não sei como não impediam a que Jayme do Amaral devia fatalmente morrer, suicidando-se, porque os seus ascendentes, a contar de seu visavô, todos se haviam suicidado e a natureza não se move ás leis dos homens, infimos pygmies vagueando sobre a terra. Tinha a mania do suicidio e nunca as lagrimas e rogos da sua esposa conseguiram despersuadi-lo d'aquelle desgraçado intento. Um dia, depois de bastantes annos de um continuo martyrio em que Narcinda se resignava por amor de seu marido, esta lhe disse:

—Meu querido Jayme, diz-me o que mais desejas n'este mundo, a ti, nada te falta... todos invejam a nossa fortuna e se gloriam com a tua insensata cegueira de teres desejo de te matares... Eu queria sacrificar tudo aos teus desejos mais extravagantes e sacrificar mesmo a minha vida para arredar de ti esse tormento que lentamente te levará á sepultura... Mais que a minha vida, eu desejava a tua e se te pôde salvar qualquer por mim praticado, diz-me, meu Jayme... eu queria morrer na convicção de que a minha morte isentaria de ti esse terrivel flagello que eu tambem partilho.—E Narcinda fallava já a custo porque os soluços embargavam-lhe a voz. Jayme ouviu-a petrificado e nos seus olhos começavam a assomar lagrimas que voluntariamente lhe corriam pelas faces. Não dera até áquelle momento uma só palavra e ouvia Narcinda como um penitente ouve contracto os conselhos d'um confessor. Narcinda continuou:

—Bem vêes que somos ricos e podemos, sem receio de arruinar a nossa fortuna, ir percorrer o mundo e admirar o que elle tem de mais maravilhoso; podemos hontem com os mais ricos d'essas grandes cidades que a tradição conta, e enfim sermos os mais felizes esposos d'este mundo... E dizendo isto tinha enlaçado os braços no pescoço de Jayme, que se deixava dominar como um insensato.

—Promettes-me meu Jayme que nunca mais te lembras de morrer? E abraçada sempre, beijava-o como louca. Mas Jayme não dizia uma só palavra, e ella continuou:

—Ora diz-me que nunca mais te lembras da morte, sim? Lembra-te do meu amor, que é tão sincero e verdadeiro, que preferia a morte, a vêr-te n'este continuo soffrimento... Diz-me que me amas e que me obedeces, diz...

—Pois bem; Narcinda—disse então Jayme—eu queria morrer e é na morte que eu penso sempre, mas prometto-te que nunca mais pensarei n'ella. As tuas palavras incutiram em mim tal alento que odeio a morte, Narcinda... acredita em mim... maldita seja a signa que do berço herdamos... não quero morrer— e ambos permaneceram longo tempo enlaçados.

E enganou-se Jayme e enganou a esposa. Herdara do berço a má sina e devia morrer suicidando-se.

Poucos mezes depois Jayme do Amaral appareceu com o cráneo despedaçado pela sinistra pistola, que tanta vez a infeliz Narcinda lhe arrancara da mão, evitando assim que elle tivesse consumado o seu ideal desgraçado. Abraçado ao seu cadaver estava tambem outro cadaver; era o da sua infeliz esposa.

Os medicos, depois de realisada a autopsia, foram concordes em que a morte fôra causada pela surpresa.

Por mais abundantes que sejam os gosos da vida ha sempre um vacuo no coração a preenher.

Mariinhas.

M. DO PILLAR.

## UMA ESTRELLA

(a M. E. da Costa Freitas)

Vejo no ceu uma estrella  
Constantemente a luzir;  
E' tão bella, e tão formosa  
Como as perolas d'Ophir.

E' tão linda e encantadora  
E' d'um brilho que seduz...  
Foi uma virgem na terra  
E no ceu inda reluz.

Vejo-a n'um canto do ceu  
Sempre, sempre a scintillar;  
Só eu a adorei na terra  
E no ceu inda a hei-de amar.

Povoa de Varzim—93.

C. BRANDÃO.

## LYRISMOS

### HORAS DE CAMPO

(ao meu amigo A. Netto)

Que noites lindas o luar prata,  
Que viração tão languidosa e calma!  
Que noites lindas ahí ha n'aldea  
Sentindo a brisa perpassar, tão cheia,  
D'um ambiente qu'inebria a alma!

Olhar o espaço e só ver estrellas  
E na campina malmequeres, flores...  
Ouvir contar os aldeãos novellas,  
Amores passados por moçoilas bellas  
Que agora gosam juvenis pastores...

Entrar á noite na choupana velha  
Pelo brazeiro allumiada só...  
E ver deitada uma innocente ovelha...  
Uma mocita segurando a cêlha,  
Alem de coc'ras, a resar, a avó...

Ver nascer o sol—ver romper o dia,  
Fazer as vezes de gentil pastor;  
Ouvir cantar uma gracil Maria  
E as avesinhas na campal magia,  
Oh! tudo, tudo nos murmura—Amor.

Que noites lindas o luar prata,  
Que viração tão languidosa e calma!  
Que noites lindas ahí ha n'aldea  
Sentindo a brisa perpassar, tão cheia,  
D'um ambiente qu'inebria a alma!

A. PINHEIRO.

## LETRAS E TRETAS

### XII

Leitor amigo. Vou fallar-te hoje das minhas impressões colhidas na noite de S. João, alli no largo da Igreja. Obrigamo a isso a lei suprema da verdade como prescriptor das cousas de maior importancia aqui

passadas.

Não julgues que vaes ouvir uma critica acerba para te tires de mim; não: vaes ouvir a voz da consciencia d'aquelle a quem tu tens já censurado bastantes vezes, sem nunca saberes o que dizes. Não julgues que vou censurar o que realmente cou ou gratissimas impressões a uma multidão inteira. Eu andei n'uma roda viva a ouvir as oppniões de todos os assistentes, mas calado como me competia. Competia-me calar, porque a minha opinião só devia expôr-a aqui. Mas o que queres que te diga se de todas as boccas ouvi elogiar sinceramente os promotores d'aquelle grande festa? Dizer como elles diziam: tudo surpreendente, magnifico, maravilhoso! Se se estava bem no largo, junto ao pavilhão da «kermesse» disfrutando o bellissimo effeito da enorme cascata illuminada, sentia-se mais a attracção de se ver de perto, e depois o desejo de subir ao passadço que tinha no meio e de lá gosar o effeito magifico da illuminação do largo.

De lá nova attracção para vir confundir-nos com a enorme multidão que o enclia, movendo-se a custo para a direita, para a esquerda, etc.

Na rua Direita outra surpresa nos esperava. Tão boa disposição de todos aquelles lumes variadissimos sem côres, não se viu jamais em parte alguma, mesmo nos maiores e pomposos festejos d'illuminação. As fórmis de tulipas illuminadas, visadas de longo, inebriavam a todos. As bandas de musica nada deixaram a desejar; comtudo sem desprestigio para o Patricio, era opinião unanime caber a palma á dos bombeiros de Villa Nova de Famalicão, que executou, com pericia manifesta, peças ainda por cá desconhecidas.

Por ultimo o Miguel, o exímio artista pyrotechnico, sempre feliz no desempenho dos seus cargos, deliciou-nos mais uma vez com o bello fogo que apresentou. Foram, portanto, merecidos os elogios que o povo expressou publicamente a todos os promotores dos importantes festejos ao Precursor.

Uma nota discordante, porém, tenho a manifestar aqui, mas sem visos de censura a alguem. E' certo que tudo esteve surpreendente e magnifico, e nada mais, senão tanto se esperava; mas é certo tambem que quando com louco enthusiasmo se festejava o S. João no largo da Igreja, o S. João d'Espozenda lá estava na sua capella isolado, só e triste, tendo apenas a confortal-o na sua tristeza e abandone alguns visinhos mais proximos.

Concordo que o local do S. João em nada se presta para a collocação da cascata, pavilhão, illuminações, etc., mas diria bem, se collocassem uma fileira de bandeiras de mistura com illuminação até á capella e não illuminassem como o fizeram na rua Direita até á Praça Conde de Castro, porque o bairro de S. João fica para o norte da villa e não ao sul como muito bem o poderia suppor quem não estivesse orientado da villa d'Espozende. Bom seria tam-

bem (livre a censura, notem) que nos futuros festejos a procição fosse visitar a capellinha do festejado, pois que, da forma que se tem feito, deixam logar amplo á critica dos forasteiros e razão aos conflitos que, caso raro, deixam de haver entre os interessados nos festejos.

A' parte isto, louvores sem conta de todos os povos que presenciaram, e os meus parabens a todos que concorreram para os grandes festejos ao S. João.

JESUINO ELOIO.

## SECÇÃO AGRICOLA

### HYGIENE PUBLICA

## Influencia do sulfato de cobre no tratamento da vinha

O assumpto é d'uma importancia capital para a grande industria viticola do paiz, e vem tratado superiormente, com proficiencia profissional, no artigo que em seguida publicamos. Eis a razão porque lhe damos preferencia n'este logar, pois que tende a dissipar preconceitos que, se chegassem a prevalecer, vibrariam um derradeiro golpe, o golpe de misericordia, na infeliz região duricense tão digna de melhores destinos, e nos restantes centros vinicolas do paiz.

Depois que a invasão do mildiu tomou largo desenvolvimento no Douro, onde os seus estragos são já de importante consideração, e tendo-se n'uma e n'outra parte adoptado o tratamento com os compostos cupricos para debellar esta doença, apparece a prejudicial presumpção de que a nocividade dos saes de cobre contidos nos vinhos provenientes de videiras assim tratadas, é de intensidade tal, que muito pode prejudicar a saude publica.—Não é nova esta questão.—Em França, quando se iniciou o tratamento do mildiu com sulfato de cobre, da mesma forma foi apreciada, geralmente, a sua acção, o que concorreu não pouco para o descredito e consequentemente má venda, dos vinhos fabricados de uvas pulverisadas com os compostos cupricos.

Algumas experiencias foram feitas no sentido de conhecer até que ponto iria a verdade dos que assim clamavam contra este emprego do cobre, que consideravam um veneno extremamente energico.

As experiencias notaveis do dr. Galippe e ainda minuciosas analyses de outros chimicos distintos provaram claramente que a acção toxica do cobre está bem longe da intensidade que lhe attribuem e do terror que ella inspira.

Eis em resumo algumas das notaveis e corajosas experiencias que o dr. Galippe realisou.

Durante 15 mezes fez o dr. Galippe uso de alimentos preparados em vasilhas de cobre não estanhado, preparando ani as carnes, os legumes, as bebidas e inclusivamente as fructas acidas.

Nunca, durante esses periodo, sentiu o mais ligeiro incom-

modo de saude que devesse attribuir á presença do cobre na alimentação adoptada—Vê se pois que, conquanto a quantidade de cobre ingerida fosse avultada, a sua absorção não foi nada perigosa.

A convite de Tomaz Zenkins commissario dos Estados-Unidos na exposição Universal de Paris, realisou ainda a seguinte experiencia:

Fez ferver n'uma vasilha de cobre leite e ovos até estes adquirirem a consistencia do creme, deixando em seguida resfriar esta mistura durante 25 horas, no mesmo recipiente. Decorrido este tempo o sabio chimico comeu um prato d'este creme sem que tivesse experimentado o mais leve symptoma de envenenamento.

Eis as conclusões a que chegou o dr. Galippe em vista do seu aturado estudo experimental, ácerca de tão importante questão: 1.º os saes de cobre não são na realidade perigosos para a saude; mesmo em alta dose, porque sendo emeticos provocam o vomito o que os torna o seu proprio antidoto; 2.º em pequenas doses, são absolutamente inoffensivos.

Além d'estas experiencias que provam frisantemente a nenhuma nocividade do cobre na hygiene publica, sobretudo quando absorvido em pequenas doses—muitas e cuidadas analyses têm mostrado á evidencia que o vinho proveniente de uvas tratadas com o caldo bordelez e bem assim os bagaços, folhas das videiras pulverisadas, etc, contem o cobre em doses tão fracas que devem ser consideradas absolutamente inoffensivas á saude dos homens e dos animaes.

M. Gayon, analisando o vinho proveniente de uvas preservadas do mildiu por applicações de caldo bordelez, determinou os resultados seguintes:

1.º vinhos brancos

Tratamentos: cobre por litro (em miligramas).

Calda bordeleza—tratamentos repetidos 0<sup>mm</sup>.01.

2.º vinhos tintos.

Calda bordeleza—2 tratamentos 0<sup>mm</sup>.01.

Calda bordeleza—muitos tratamentos 0<sup>mm</sup>.3.

Vê-se pois que os vinhos analisados continham uma quantidade insignificante de cobre—Não ha pois motivo, como fica demonstrado, que justifique o terror, que se vae manifestando n'alguns pontos do paiz, pelo vinho fabricado de uvas que têm sido tratadas com os compostos cupricos e oxalá esse terror desapareça, pelo prejuizo enorme que pôde occasionar aos que, com o uso d'essa efficaz medicamento, tratam de defender os seus vinhedos d'uma doença altamente nociva.

Regoa, 26—6—93.

PALMA DE VILHENA.

## NOTICIARIO

### As festas do S. João em Espozende

Correram animadissimas as festas realisadas nos dias 23 e 24 de junho findo em honra do popular S. João Baptista.

Muito desejavamos descrever minuciosamente estas fes-

tas, mas é-nos completamente impossível pela falta d'espaco de que dispomos. No entretanto daremos uma pequena reseña, que cremos ha-de satisfazer a curiosidade dos nossos leitores.

O TEMPO,

Na 5.ª feira, 22, apresenton-se carrancudo e chneoso, obstando à collocação de mastros e embelezamento do arraial e ruas diversas. Já se notava grande desanimo nos promotores d'estas festas e em todos os habitantes da villa. No dia seguinte, de madrugada, choviu torrencialmente; mas o dia, mais tarde, começou de melhorar.

No dia 23,

Pela manhã, appareceram as ruas de S. João, Veiga Beirão, Castro Monteiro e largo do Conselheiro Sampaio, vistosa e profusamente embandeiradas, bem como as diferentes janelas e saccadas dos predios das ruas Castro Monteiro e Veiga Beirão. O dia estava quente e o sol era de quando em quando coberto por grossas nuvens que nos mostravam todos os reverberos de chuva, mas assim se conservou até á noite.

Pelas 9 horas da manhã entrou na villa, tocando o hymno de S. João, a banda do sr. Patricio e ouviu-se o estrondear d'uma grande girandola de foguetes. Na cascata já grande numero de forasteiros admirava o grande lago, até que ao meio dia chegava a banda dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão e ouvia-se no ar outra girandola de foguetes por entre o bambalar de todos os sinos da Matriz, da capellinha do Santo, etc. e no meio do maior jubilo e entusiasmo. No bairro de S. João, uns quatro cirandeiros volteavam vertiginosamente agarrados aos bombos e á gaita de folle. Um brodio sem igual, uma chifreira ensurdecadora. Da parte de tarde tocaram nos pavilhões as duas bandas, e bandos e bandos de forasteiros chegavam á villa com grandes esturdias, «Maria» a um lado «cavaquinho» ao outro. Começou então de animar-se o grande arraial. Ao escurecer já se achava collocada nos respectivos lugares quasi toda a iluminação nas ruas Veiga Beirão, Castro Monteiro, etc. etc.

Pelas 9 horas accendiam-se as iluminações, que, em verdade, produziram melhor effeito se não fora a aragem que soprava do norte. Todo o frontispicio da Matriz, junto á cornija, foi tambem illuminado, bem como o da cascata que, pela pouca naturalidade, e pelo vento que soprava, não produziu o effeito da do anno transato. O lago e gruta, rasoaveis mas não bons. Causa: principiar-se tarde e poucos braços e material. De resto arraial muito animado, mas menos concorrido do que o do anno passado; a kermesse, que abriu ás 9 horas da manhã, muito visitada e muito negocio; fogo bem manipulado como sempre e de um effeito maravilhoso; as musicas satisfizeram regularmente; não se podia desejar mais por pouco dinheiro.

No dia 24,

Da parte de manhã, pelas 8 e 1/2 horas, percorreram as

ruas da villa as duas bandas de musica. A's 10 horas, missa a grande instrumental pela banda dos Voluntarios, que tanto no côro como na rua executou um variado repertorio sendo-lhe feitos por tal motivo muitos e merecidos elogios. A do sr. Patricio satisfez regularmente ás exigencias dos ouvintes. Da parte de tarde sermão, e em seguida a procissão, que percorreu as ruas do costume. Foi muito para notar que, depois de poderem incorporar-se as diferentes irmandades, se fizesse uma procissão com uma unica, e incompleta—a do Santo! Depois da procissão esteve muito concorrido o arraial e foi visitada a enorme cascata por grande numero de forasteiros que depois estacionavam no arraial ouvindo as duas bandas que tocaram até perto das 7 horas. A kermesse tambem affluu muita gente. Muitas danças, muitos toques, e assim terminaram as festas do popular S. João, que causaram impressões a todos, sem haver o mais pequeno incidente.

\*

A regata não se realison, em virtude de não terem concorrido os diferentes barcos e tripulações que se esperavam, faltando-nos assim esta liuda diversão.

\*

No bairro de S. João, as illuminações, por causa do vento, não produziram o effeito desejado; ás 10 e 1/2 horas estava tudo apagado. Apenas ardia uma grande fogueira e se via aqui e ali um bando de moças cantando e bailando.

Hospedes

Entre outros, lembra-nos ter visto aqui, por occasião das festas ao S. João, os snrs: Miguel de Barros Lima, do Porto, João da Silva Lopes Cardoso, de Caminha; Francisco Vellozo de M. Ferreira Mattos, de Barqueiros; Antonio A. Azevedo e familia; D. Izabel Duarte de Sousa; Leonardo Marinho, Alfredo Marinho e irmã, de Barcellos, e Antonio Prophirio Junior, e esposa do Porto.

Exame

Fez ha dias exame de portuguez no lycen de Vianna obtendo plena approvação, o menino Domingos Alexandrino, intelligente filhinho do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, distincto clínico d'esta villa.

Ao sr. dr. Cypriano Alexandrino, bem como ao joven estudante, os nossos parabens.

José Cezar

Já se acha entre nós, do regresso de Caidellas (Amores), o nosso distincto amigo sr. José Maria Cezar de Faria V. vas.

E'-nos sempre agradável ver entre nós este illustre espozendense.

Entre nos

Acha-se entre nós desde a 5.ª feira da semana penultima, o nosso presado conterraneo e distincto terciranista de medicina da Escola-Medico Cirurgica de Paris, sr. José Maria Vieira, que ha annos reside na grande capital da Republica Franceza.

Fallecimento

Falleceu no dia 20 de Junho findo, pelas 4 horas da manhã na sua casa da freguezia de Fonte-bôa d'este concelho, o rev. P.º Joaquim Bernadino Gomes Meudanha, tio do nosso amigo e presado assignante sr. Manoel Meudanha de Campos Nogueira, tambem d'aquella freguezia, a quem endereçamos, bem como a toda a familia entulada, o nosso sentido pesame.

Do Brazil

De regresso da grande capital dos Estados Unidos do Brazil, para onde tinha partido ha muitos annos, achase desde o domingo penultimo na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, o nosso estimavel compatriota sr. Manoel Pereira Vaz Salleiro, com sua ex.ª esposa e filhinhos Alvaro, Agapito, Gastão e Carlos.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Suicidio

Suicidou-se na 5.ª feira ultima, lançando-se ao mar, proximo á Bonança, Julia Machado de 21 annos d'idade, serviçal do sr. Joaquim Gomes Vinhas, da vizinha freguezia de Fão.

A morte da infeliz moça é muito sentida pelos povos d'aquella freguezia, naturalidade da suicida, que não sabem a causa de tal resolução.

Attribue-se, porém, a amores mal correspondidos.

Pormenores: A infeliz Julia Machado, fôra ás 10 horas da manhã á pharmacia «Valle» e pediu-lhe vendessem um pouco d'arsenico, ao que o pharmaceutico se recusou.

Então Julia Machado retirou para casa e, depois de jantar e de ter dormido alguma cousa, sahio, disendo a uma sua companheira que ia fazer umas compras. Mais tarde, os patrões, que tinham sabido a passeio, como notassem a sua falta e a sua demora; e depois de tentar indagarem o seu paradeiro, souberam afinal que a pobre trapiça se havia suicidado.

Foi levantado o respectivo auto.

N'esta villa

Vimos n'esta villa na semana ultima, o nosso collega da «Ideia Nova» de Barcellos, o sr. Manoel José Nunes Pereira, e o sr. Thomé Pereira Veiga, muito digno empregado da Succursal da Companhia Fabril Singer em Braga.

Parabens

Endereçamol-os ao nosso amigo sr. Mario Augusto Vieira, pelo bom exito obtido nos 2 exames que fez na Escola Normal do Porto nos dias 27 e 28 de Junho findo.

Commendador Sá

Tem estado na sua Quinta de Curvos em Forjães, com sua ex.ª esposa e filhinhos, o sr. commendador Domingos Gonçalves de Sá, conatuado

negociante da praça do Porto.

Suspensão de annuncios de loterias estrangeiras.

Em virtude de um officio que nos foi apresentado pelo sr. escrivão de fazenda d'este concelho, vê-se estar prohibida a publicação de annuncios referentes a loterias estrangeiras em qualquer publicação periodica do nosso paiz. Assim o refere o regulamento de loterias com data de 25 de maio ultimo, publicado no «Diario do Governo» do dia 10 d'este mez.

Bombeiros portugueses em Londres

Relatam do Porto que um telegramma recebido de Londres, diz que ao terminar, no dia 17 do corrente, o torneio internacional, os bombeiros do contingente portuense foram condecorados com uma medalha especial de superioridade de serviço. O publico prerompeu em acclamações delirantes. A opinião unanime da imprensa, publico e bombeiros é em favor dos portuenses. Prepara-se-lhes imponente manifestação para a partida.

SECÇÃO FOLK-LORICA

CANÇÕES POPULARES

Recollidas na Povoia de Varzim por

Celestino Brandão

(offerecidas á Ex.ª Sur.ª D. Adelaide Pimentel)

173

O' minha mãe dos trabalhos Para quem trabalho eu?... Trabalho, mata o meu corpo, Não tenho nada de meu.

176

Minha mãe que me creaste Ao peito com tanto mimo, Sou soldado vou p'ra guerra, Morrer como um passarinho.

177

Foste dizer mal de mim A quem me logo contou, Sempre quiz e quero bem, A quem me desenganou.

178

O amor enquanto é novo Ama com todo o cuidado; Depois que vae para velho, Mastra papel de enfadado.

179

O' meu amor se tu fores Leva me podendo ser, Que eu quero ir acabar, Onde tu fores morrer.

180

Aqui onde estou bem vejo Othos que me estão matando; Mata-me devagarinho, Que eu quero morrer pensando.

181

O' alecrim rei das ervas O' ouro rei dos metaes; As fallas que daes a outro, São facadas que me daes.

182

O' Rosinha anda commigo Pede licença a teu pae, Que teu pae é teu amigo, Logo diz—Rosinha vae.

183

Toca-me n'esta viola Que a faças retinir, Os meus amor's são de longe, Não os faças aqui vir.

184

Estou presa na cadeia As grades são de papel, 'Stou presa por mãos d'Antonio, Solta-me tu Manoel.

175

Os meus othos de chorar Já nenhuma graça tem, Eu tenho dito a meus othos Que não chorem por mimquem.

186

Silva verde não me prendas Olha que me não seguras; Olha que eu tenho quebrado Outras algemas mais duras.

187

Sapatos que não me servem, N'aquella praia os deixei; Antes quero que outros logrem Amores que eu engeitei.

188

Uma saudade matou-me Um suspiro deu-me a vida, O olhar d'esses teus othos, Deu-me a esperanza perdida.

189

Tenho o meu coração triste Que não pode respirar; Por não ter occasião Meu amor de te fallar.

190

Não se me dá deter cruz Ter o calvario ao pé, Não me importa de morrer Sabendo que por ti é.

(Continúa)

VARIEDADES

—Não se odeia um homem senão quando se ama, diz uma illustre mulher. O nosso odiô não é outra coisa senão o amor humilhado e revoltado.

\*

Um missionario inglez interroga um selvagem do interior da Africa.

—...mas afinal, de quaes gostam vocês mais, dos inglezes ou dos portuguezes?

—Oh! muito mais dos inglezes...

—Eu logo vi!

—...têm outro sabôr, e a carne é mais tenra.

\*

Henrique Murger, e Henrique Maunier, jantavam um dia no hotel Nadar, e o hotel Nadar tinha um preto acceiadissimo para o serviço de meza.

—Que ideia! observou Murger, pôr uma gravata branca a um preto.

—E' indispensavel, respondeu-lhe Maunier; é para se saber onde principia a cabeça.

ANNUNCIOS

LOJA DO POVO

José da Costa Terra, proprietario d'este bem conhecido estabelecimento, annuncia aos seus amigos e freguezes que acaba de montar junto á sua casa, uma alfaiateria, sob a direcção do sr. João Rodrigues, conceitnado mestre alfaiate dos ATELIERS do Porto, e vindo directamente da casa Amieiro Caramona, da referida cidade.

Aproveito o ensejo para declarar, que na alfaiateria, competentemente montada, se toma conta por preços excessivamente modicos e garantindo-se a perfeição do trabalho, não só de obras para homem como tambem de casacos para seuhora, em qualquer feitio. E-gualmente se avia qualquer obra, ainda quando as fazendas não sejam compradas no meu estabelecimento.

Por este meio, annuncio de egual passo que no meu estabelecimento se encontram á venda fatos baratos, completos, desde 6\$000 a 8\$000 rs., garantindo-se a boa qualidade das fazendas.

A' LOJA DO POVO!

Espozende 16 de junho de 1893.

JOSÉ DA COSTA TERRA.

HISTORIA  
PARTIDO REPUBLICANO  
EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag.  
de texto e uma excellen-  
te illustração de dupla  
pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO RE-  
PUBLICANO EM PORTUGAL não  
é um trabalho de facção; o autor  
presentou, pelo contrario, exercendo  
com inteira justiça a sua analyse  
critica sobre os acontecimentos que  
era chamado a julgar, sem essas  
preconcebidas intencões, que tor-  
nam obras d'esta natureza defeituo-  
sas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapi-  
da «abundancia» sobre o estado so-  
cial e politico da Europa, desde a  
Idade Media até ao seculo XVI, de  
modo a habilitar o leitor pela com-  
paração com o direito publico portu-  
guez e pela filiação dos successos  
historicos que accentuarem o viver  
da nossa nacionalidade, a julgar com  
mais exacto rigor das correntes ad-  
versas, hoje caracterizadas pelo  
«conservantismo» e pela «republica-  
ca».

Quanto á «parte material» a Em-  
presa Editora «esforçou-se» por ben-  
servir a subscritor.

As gravuras, feitas pelos proces-  
sos mais modernos, são primor osi-  
simas e muitas d'ellas cópias de  
quadros celebres ou de valiosos tra-  
balhos «executados» por artistas de  
grande fama na propria época a que  
se referem: taes são alguns quadros  
e allegorias de Raphael, de L. de  
Venci, obras de Michelangelo e Ca-  
raclia, reproduções da cathedra de  
Florença, da mesquita de Cordova,  
da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribui-  
ção, acompanha-se d'uma phototy-  
pia, feita na casa Biel, reprodução  
d'um desenho de Raffet—o celebre  
artista, cuja memoria a França vai  
em breve perpetuar no bronze de um  
monumento. Com o immediato dis-  
tribuir-se-ha uma excellente vinhetta  
allegorica, com os retratos de Latino  
Coelho, Elias Garcia e Souza  
Brandão, «propria para quadros» e  
no duplo do formato da estampa de  
Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias  
do paiz. Correspondencia dirigida  
á Empresa Editora,  
Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs.  
J. M. do Couto Brandão, redacção  
do «Correio de Lisboa» rua Nova do  
Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos  
snrs. Cruz & C.º, successores de  
Forte & C.º, largo do Barão de S.  
Martinho, 71.

O JUDEU  
ERRANTE

por  
Eugénio São  
Edição illustrada, miuda e econo-  
mica  
Cada folha 10 rs.—Cada est. 10 rs.

Condições da assignatura  
1.º— O JUDEU ERRANTE publi-  
car-se-ha aos fasciculos semanaes, que  
serão levados a casa dos senhores  
assignantes nas terras em que hou-  
ver distribuição organizada.

2.º— Cada fasciculo de 5 folhas  
de 8 paginas, ou 4 follas e uma  
gravura, custa o diminuto preço de  
50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º— Para as provincias, ilhas e  
possesões ultramarinas, as reme-  
sas são francas de porte.

4.º— As pessoas, que desejarem  
assignar nas terras em que não haja  
agentes, deverão remetter sempre á  
Empresa a importância adiantada de  
5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser  
dirigida á «Empresa Literaria Flum-  
inense», casa editora de A. A. DA  
SILVA LOBO—Rua dos Retrozei-  
ros 125—Lisboa.

Empresa Literaria Fluminense  
De A. A. da Silva Lobo  
Casa editora fundada no Rio de Ja-  
neiro em 1877  
Sóte no Rio de Janeiro  
81—Rua Sete de Setembro—81  
Succursal em Lisboa  
125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE

por  
THOMAZ  
M.º Beecher Stowe  
Edição illustrada  
Preço de cada fasciculo  
100 REIS

Condições da assignatura  
1.º— A Cabana do Pae  
Thomaz publicar-se-ha aos fasci-  
culos semanaes, que serão levados a  
casa dos senhores assignantes nas  
localidades em que houver distribui-  
ção organizada.

2.º— Cada fasciculo de quatro  
folhas de oito paginas e uma gravu-  
ra custa o diminuto preço de 100  
réis pagos no acto da entrega.

3.º— As pessoas que desejarem  
assignar nas localidades onde não  
ouver correspondentes deverão en-  
viar adiantadamente a importância  
de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e  
o pedido lhes será immediatamente  
satisfeito, franco de porte.

A correspondencia deve ser diri-  
gida ao proprietario da EMPRESA  
LITTERARIA FLUMINENSE—A.  
A. DA SILVA LOBO.

CASA

BARATEIRA

Novo estabelecimento  
de  
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E  
MUIDEZAS  
de  
Francisco Mendes d'Olivei-  
ra

15. Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE

Um variado sortimento de chi-  
tas, setinetas, mortos, paus crus,  
riscados, cottus, merinos, sarge-  
lins, castorinas, algodões, lãs e mais  
muidezas.

Bons generos de mercearia, ge-  
nebras, vinhos engarrafados, café  
puro, chás de superior qualidade,  
louças cêra e muitos outros generos  
que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa:  
Vender barato, para ven-  
der muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO  
COM LOJA DE  
FAZENDAS E MERCEARIA  
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas  
proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera sa-  
tisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança.  
Escruto será fazer menção dos artigos que tem expostos á  
venda; basta só dizer que n'esto estabelecimento acha-se tudo que  
se deseja por preços commodos.  
Tambem se encarega de fatos sobre medida com perfeição.  
É NO FIM DA RUA DO CAES



REMEDIO DE AYER

DO DR. AYER

Vigor do cabelo de  
AYER—Impede que o cabelo  
se torne branco e restitua ao  
cabelo grisalho a sua vitalidade  
e formosura.

Peitoral de cereja de  
Ayer. O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos  
pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para pu-  
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-  
fulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e  
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de  
maneira q ne sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-  
teiramente vegetal

ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-  
ucar; é um excellente substituto de leite e baratissimo porque  
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão,  
Nervoso, dyspepsia e dor de cabeça. Preço por  
frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James  
Cassels & C.º, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as  
formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para  
destruictar casas e latrinas; tambem é excellento para tirar gordura ou no-  
doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-  
garias, PREÇO 210 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE  
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados  
quimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-  
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilida-  
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-  
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades me-  
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta  
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão  
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effectos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO  
CONTRA A DEBILIDADE  
DOENÇAS DE PEITO  
ESCLUSIVO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem  
de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei  
o Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras  
sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repa-  
rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago  
debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de  
leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-  
mento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reco-  
nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e  
em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia,  
evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz  
ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-  
parada SEM FERRO, para os casos em que  
elle não seja aconselhado.

A CASA  
Guillard, Aillaud e Cia  
LISBOA LISBOA  
DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON  
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas  
de texto com numerosas  
gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 120 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 120 »  
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La NATURE  
Jornal scientifico (semanal)  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 100 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 110 »

La Médecine moderne  
Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE.— Publicação semanal.  
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 50 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889  
Nova publicação sob a direcção dos  
Drs Charcot, Cornil, Dejean-Beaumeiz, etc.  
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.  
NUMERO AVULSO: (Lisboa (pago á entrega) 200 reis.  
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 220 »  
Esta obra compo-  
se-se de 25 a 30  
fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.